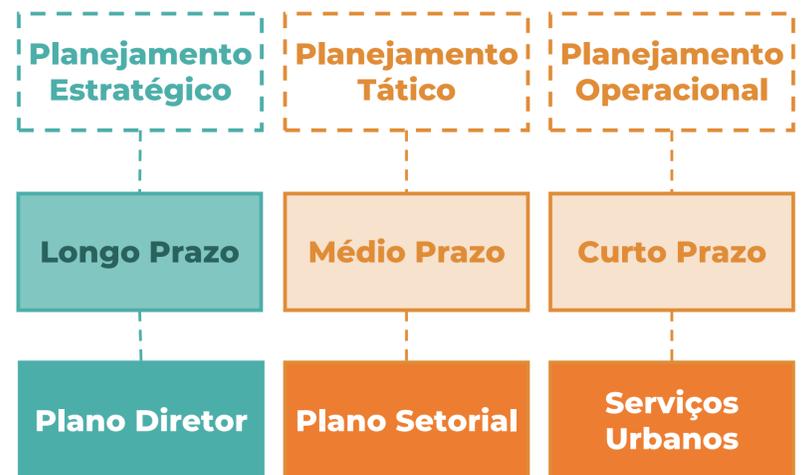


O que é um Plano Diretor?

O **Plano Diretor** é uma lei municipal, elaborada pelo poder executivo (**Prefeitura**) e aprovada pelo poder legislativo (**Câmara de Vereadores**), que estabelece regras, parâmetros, incentivos e instrumentos para o **desenvolvimento da cidade**.

O Plano Diretor é um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da **cidade, do município e de sua região**, apresenta um conjunto de propostas para o **futuro desenvolvimento socioeconômico e organização espacial** dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovadas por lei municipal. (Villaça, 1999, p.238)



Qual a importância da revisão?

O Plano Diretor é formulado a partir da **leitura do território**, e por meio dele que deve-se procurar trabalhar a realidade presente para que se possa obter uma **melhor qualidade de vida da população**. Ao longo de 10 anos a cidade passa por muitas mudanças e a atualização do Plano Diretor nesse período (exigido por lei) **garante** que essas mudanças sejam **planejadas e orientadas**, de modo que o desenvolvimento da cidade **não gere desequilíbrios**.

Como participar do processo?

A participação dos cidadãos nas discussões da revisão do Plano Diretor de Porto Alegre é **fundamental para definição do desenvolvimento** da Capital. O instrumento é a principal lei do município que planeja o crescimento urbano. Há várias maneiras de participar, tanto de forma presencial, como virtual, conforme descritos no cronograma ao lado.



!! Queremos ouvir sua opinião

Quer participar do processo de revisão do Plano Diretor de Porto Alegre? Está aberta a **CONSULTA PÚBLICA** e contamos com a sua participação! Para isso, disponibilizamos todo o **material produzido** até o momento para sua leitura e identificação de sugestões. Utilize o **QR Code** ao lado para acessar todo material produzido na íntegra e para participar da CONSULTA PÚBLICA ou acesse https://linktr.ee/planodiretorpoa?utm_source=qr_code



Exposição de Leitura da Cidade

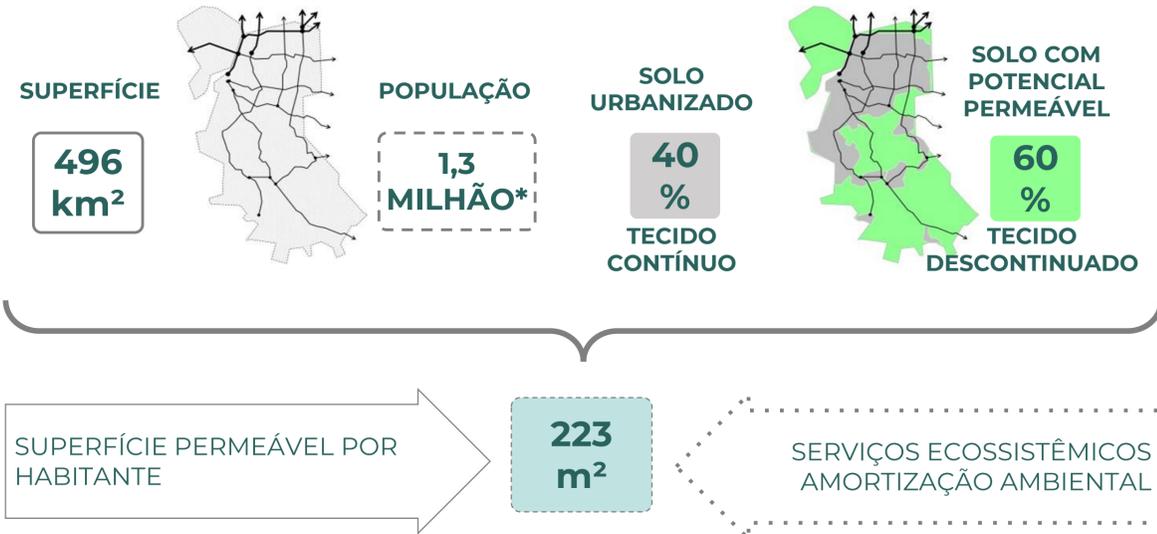
POA 2030, Inovadora, Integrada, Resiliente e Sustentável



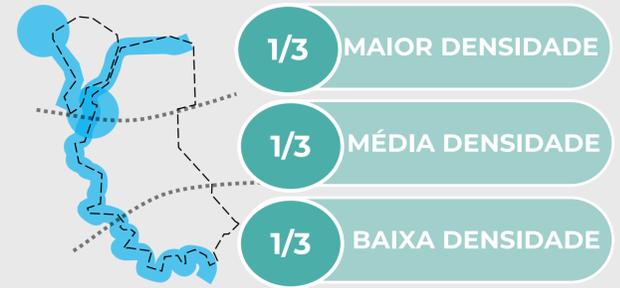
porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Leitura da Cidade

Na configuração atual de ocupação territorial, aproximadamente **40% do solo é impermeável** e os **60% restantes são permeáveis**, totalizando em **223 m² de superfície permeável por habitante**.

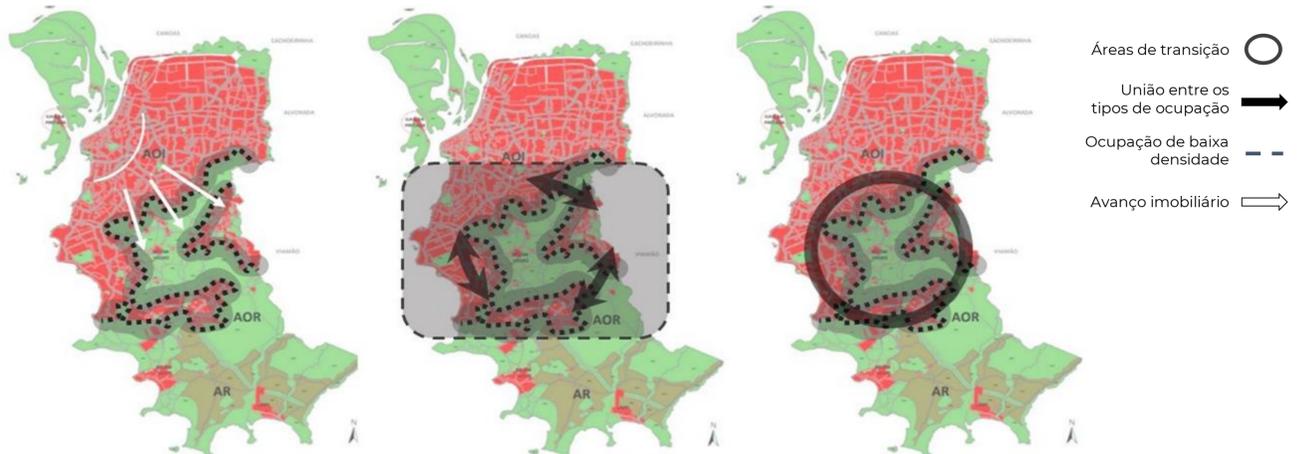


Identificou-se que a distribuição geográfica da população no município é dividida em **três terços**, sendo a região **norte** de **maior** densidade, o **centro geográfico** de densidade **média** e o **sul** de densidade **baixa**.



Ocupação

No PDDUA as ocupações são definidas como área de **ocupação intensiva** (maior e média densidade), situadas no setor norte, oeste e, em menor escala, na zona sul, e de **ocupação "rarefeita"** (baixa densidade), setor sul, extremo sul e sudeste se elevando ao centro geográfico do município. Observa-se uma zona de **transição** nas **bordas da ocupação intensiva**, que exercem a **pressão expansiva da cidade** sobre as **áreas destinadas à ocupação de baixa densidade**, expondo-as às **transformações urbanas**.

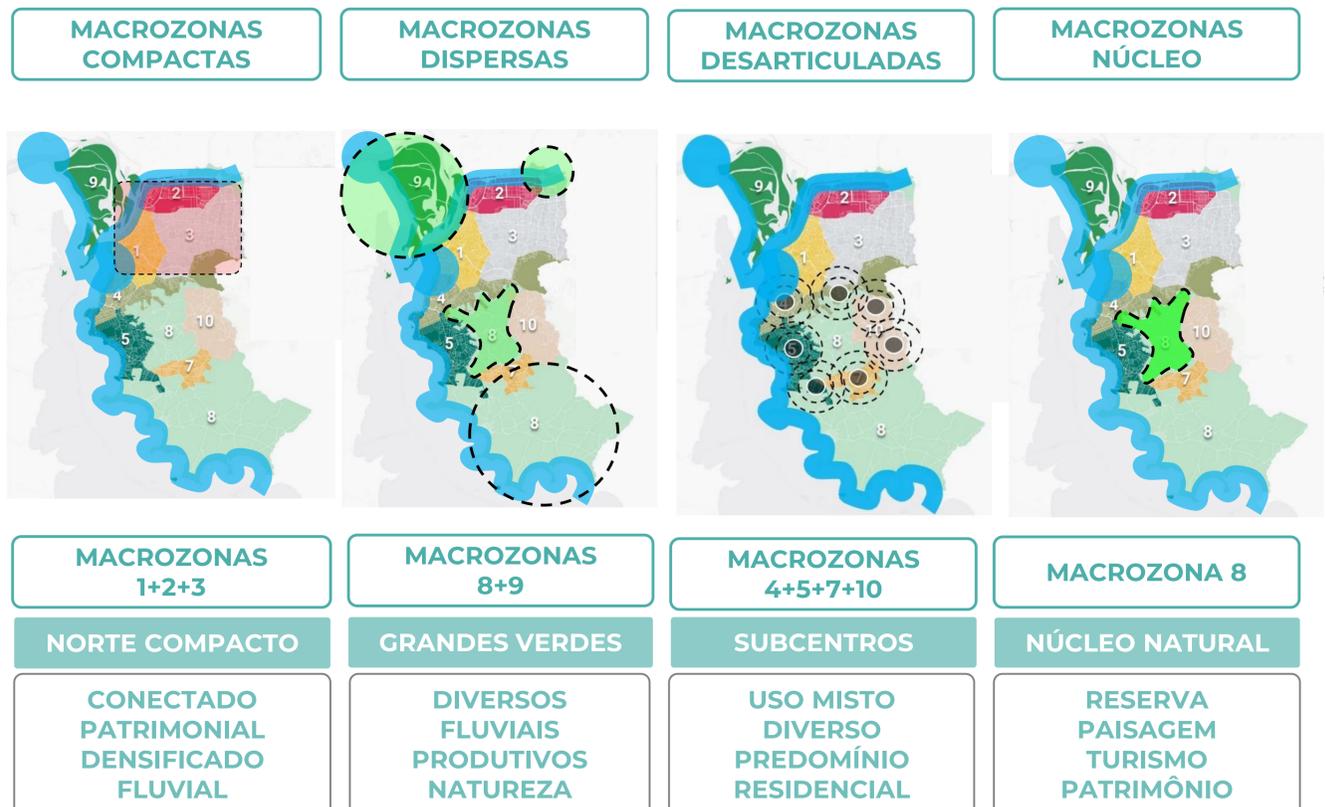


Entender as ocupação de baixa, média e maior densidade é crucial para a **dinâmica da cidade** e **otimizar a gestão municipal em termos de disponibilidade de infraestrutura e serviços públicos**, bem como a **preservação do ambiente natural**.

Macrozonas

As **macrozonas** constituem unidades territoriais utilizadas no PDDUA, formando áreas com **características semelhantes**, que permitem **orientar e direcionar** as ações para o **desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas e projetos**.

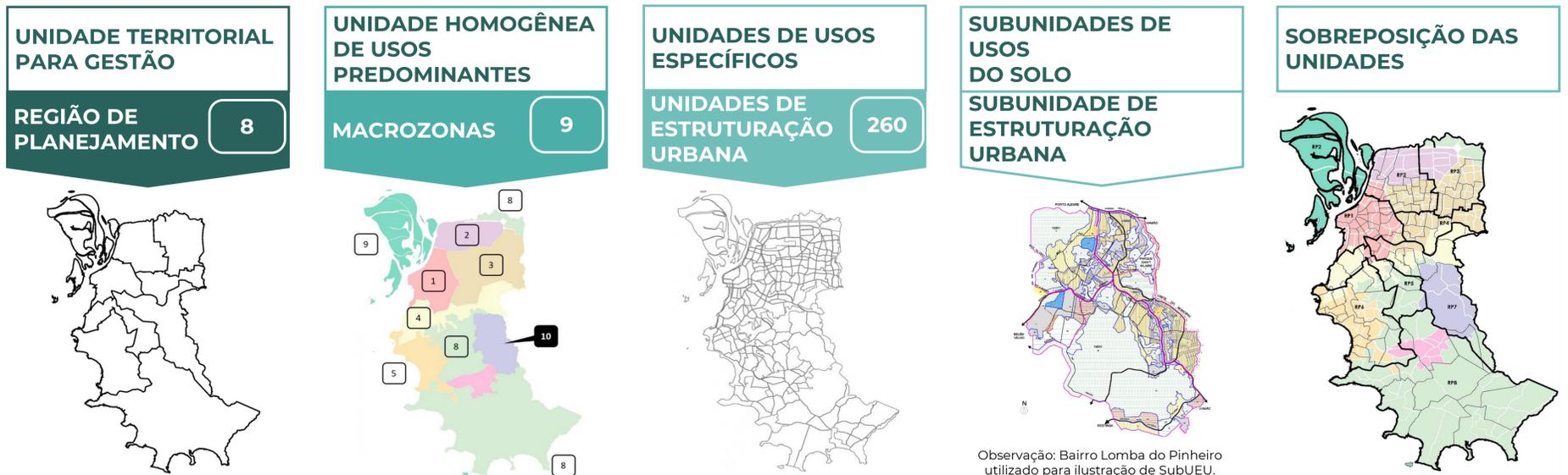
Detectaram-se situações relacionadas aos **usos** e seus **limites** que podem gerar **potenciais disfunções** nos **objetivos originais** do PDDUA para a gestão do desenvolvimento público e privado. Dessas considerações, **identificou-se a possibilidade de "agrupamentos"** de macrozonas para subsidiar as **discussões para futuras adequações**.



Leitura da Cidade

Unidades

As zonas de **uso do solo** segundo o PDDUA encontram-se de acordo com os **conceitos** de: **cidade mista, policentralidade, centralidade, impacto, proteção do patrimônio ambiental e o estímulo à produção primária.** O PDDUA estabelece **diferentes divisões da cidade:**



Usos

As zonas de uso do solo identificam **princípios básicos** para a **distribuição das atividades** no território municipal. Para isso, o PDDUA estabelece **diretrizes** que visam a **garantir uma cidade mista** que consiga **gerar complementaridade** entre as diversas atividades que ocorrem no território. Por sua vez, o equilíbrio na distribuição da cidade que permite **reduzir os deslocamentos e o esvaziamento de determinadas áreas** em determinados momentos. Para isso, são estabelecidos **usos predominantes** e outros que venham a **gerar complementaridade**.



Observação: As diferentes variações de cores referem as diversas possibilidades de usos em cada uma das regiões.

Diagnóstico do Território

Para apresentação resumida do conteúdo, é utilizada a matriz SWOT (FOFA, em português), que é uma ferramenta para mapeamento das **forças, fraquezas, oportunidades e ameaças** de determinado tema.

FORÇAS RGP1 Diversidade cultural; Mancha urbana consolidada RGP2 Mancha urbana consolidada; Áreas de preservação ambiental RGP3 Presença de atividade logística/industrial RGP4 Integração com Viamão RGP5 Setores econômicos tradicionais estabelecidos RGP6 Conectividade com o Guaíba através de Piers e Clubes RGP7 Setores econômicos tradicionais estabelecidos RGP8 Recursos naturais abundantes	FRAQUEZAS RGP1 Trânsito intenso em horário de pico RGP2 Falta de oferta de habitação ao longo das estações Trensurb RGP3 Ocupações em áreas de risco RGP4 Vias monocêntricas congestionadas RGP5 Ocupações fragmentadas ou dispersas no território urbano e rural RGP6 Poluição e descarte irregular advindo de atividade urbana RGP7 Baixa diversificação de empregos; Ocupações em áreas de risco RGP8 Infraestrutura deficiente	OPORTUNIDADES RGP1 Promoção do patrimônio histórico e cultural RGP2 Expansão do transporte hidroviário RGP3 Promoção dos espaços abertos para conexão RGP4 Protásio Alves como via de alto fluxo RGP5 Diversificação de empregos com investimentos em setores emergentes RGP6 Incentivos à mobilidade e fachadas ativas RGP7 Otimização da mobilidade para promoção da conectividade RGP8 Corredores verdes e azuis; Agricultura sustentável	AMEAÇAS RGP1 Deslocamento de investimentos externos para outras cidades RGP2 Falta de fiscalização de construções irregulares nas Ilhas RGP3 Competição de empregos e oferta de moradia com Alvorada e Cachoeirinha RGP4 Competição de empregos e oferta de moradia com Viamão RGP5 Pressão imobiliária sobre áreas sensíveis RGP6 Manutenção da fauna e flora nas margens do Guaíba RGP7 Falta de disponibilidade de infraestrutura RGP8 Ocupação informal na área de preservação; Falta de infraestrutura
--	---	---	--

S Strength	Força
W Weakness	Fraqueza
O Opportunities	Oportunidades
T Threats	Ameaças



Exposição de Leitura da Cidade

POA 2030, Inovadora, Integrada, Resiliente e Sustentável

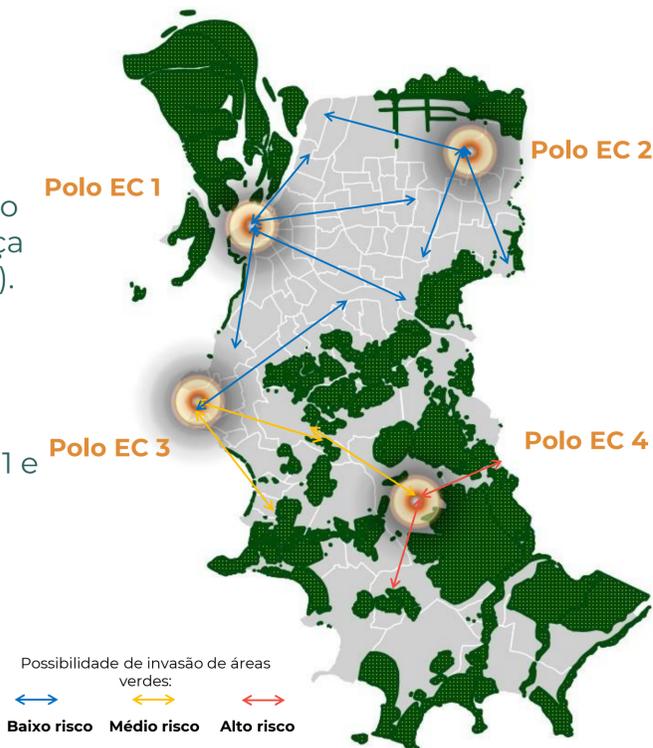
Potencialidades

Eixo de Centralidade 1:

- Centralidade mais consolidada;
- Maior densidade de empregos e população;
- Foco em serviços gerais;
- Meio de transporte bastante voltado a essa região (maior fluxo e presença de terminais de transporte coletivo).

Eixo de Centralidade 3:

- Centralidade principal de média densidade, conectividade entre EC 1 e EC 4;
- Vias arteriais, porém hoje com capacidades menores do que arteriais mais ao norte;
- Praças litorâneas;



Eixo de Centralidade 2:

- Concentração de atividades de logística e cargas e indústria;
- Forte conexão com RMPA.

Eixo de Centralidade 4:

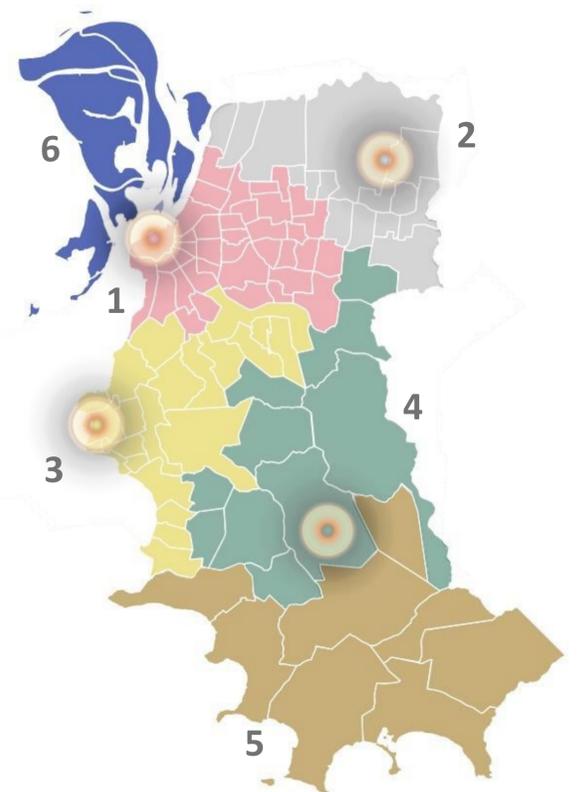
- Centralidade agregadora de produção serviços ligados a setores rurais;
- Polo habitacional e comercial da região Sul/Extremo-Sul;
- Grande proximidade de áreas com patrimônio ambiental e de proteção.

Consolidação de Áreas de Influência

1, 2 e 3 Enfoque de **crescimento** e **desenvolvimento econômico**

4 Enfoque de **regularização** e garantir boa **condições de vida**

5 e 6 Paralelo entre **preservação ambiental** e **vocação econômica**

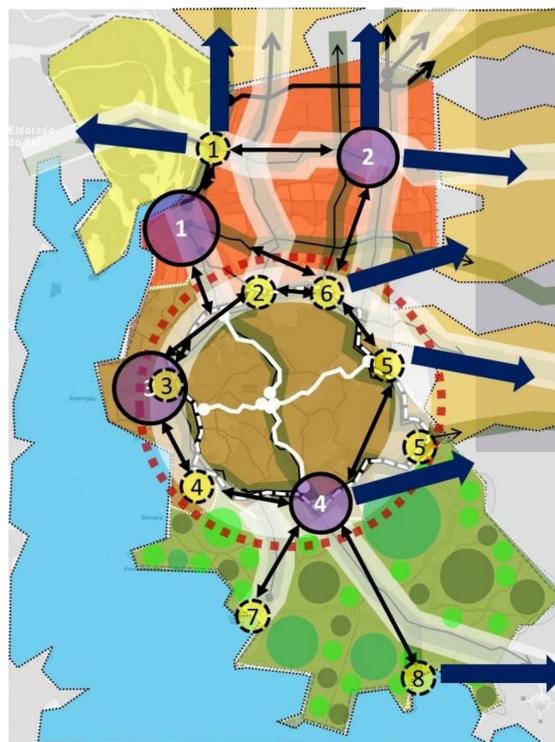


O Modelo Espacial

Centralidade
1/3 MAIOR DENSIDADE

Subcentros articuladores
1/3 MÉDIA DENSIDADE

Ruralidade integrada
1/3 BAIXA DENSIDADE



Use Misto
Conectividade Metropolitana alta
Conectividade urbana ortogonal
Trama de corredores verdes

Use Misto
Conectividade Metropolitana média
Conectividade urbana circular
Anel de corredores verdes

Use Rural-urbano
Conectividade Metropolitana baixa
Conectividade rural média
Eixo rural de corredores verdes

CENTROS CONSOLIDADOS **CENTROS A CONSOLIDAR**

- | | | |
|---------------------|----------------------|---------------|
| 1. CENTRO HISTÓRICO | 1. NAVEGANTES | 6. AGRONOMIA |
| 2. PORTO SECO | 2. PARTENON | 7. BELÉM NOVO |
| 3. CIDADE JARDIM | 3. CAVALHADA | 8. LAMI |
| 4. RESTINGA | 4. HÍPICA | |
| | 5. LOMBA DO PINHEIRO | |

Exposição de Leitura da Cidade

POA 2030, Inovadora, Integrada, Resiliente e Sustentável